

A Biblioterapia e a Intervenção Bibliotecária

Noemy Candida da Silva Candida Silva (UFMT) - noemycandida@hotmail.com

Camila Lindomar Mendonça Lopes Santana (UFMT) - camilamcd@gmail.com

Alexandre Oliveira de Meira Gusmão (UFMT) - aomgusmao@hotmail.com

Edileusa Regina Pena da Silva (UFMT) - edileusapena@hotmail.com

Resumo:

Apresenta as concepções e tipos de biblioterapia, bem como explora a vertente da prática terapêutica e aplicabilidade da biblioterapia em diversas situações cotidianas. Finaliza argumentando que a Biblioterapia pode trazer alguns momentos de lazer, levando o indivíduo a esquecer por alguns momentos suas aflições, proporcionando-lhe prazeres inesquecíveis e levando-o a lugares antes não idos, uma vez que a leitura tem esse poder.

Palavras-chave: 1. Biblioterapia. 2. Leitura. 3. Lazer.

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*



A Biblioterapia e a Intervenção Bibliotecária

Resumo:

Apresenta as concepções e tipos de Biblioterapia, bem como explora a vertente da prática terapêutica e aplicabilidade da Biblioterapia em diversas situações cotidianas. Finaliza argumentando que a Biblioterapia pode trazer alguns momentos de lazer, levando o indivíduo a esquecer por alguns momentos suas aflições, proporcionando-lhe prazeres inesquecíveis e levando-o a lugares antes não idos, uma vez que a leitura tem esse poder.

Palavras-chave: 1. Biblioterapia. 2. Leitura. 3. Lazer.

Área Temática 2: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de formatos, suportes e possibilidades informacionais será que estamos preparados para este bombardeio de informações e leituras disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar? Em se tratando da Biblioterapia, é necessário procurar compreender as carências do público que participará do processo, suas necessidades e limitações. Identificar se eles são alfabetizados? Se eles sabem ler? Quais suas limitações, faixa etária e situação econômica?

Faz-se necessário compreender a situação emocional, psicológica e sentimental. Quais são suas prioridades, expectativas futuras, desejos, sonhos, realizações? Como eles estão ou se sentem no mundo contemporâneo repleto de novidades tecnológicas, possibilidades informacionais? Será que eles estão adaptados a essas mudanças? O que falta para eles serem felizes; o que os entristece, adoce ou magoa?

Para que o bibliotecário atue na Biblioterapia, é preciso muito mais do que saber catalogar, indexar, organizar e disseminar informação. Faz-se extremamente necessário o engajamento deste profissional em equipes multidisciplinares que tenham por objetivo comum a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar sociocultural dos cidadãos.

Além de a Biblioterapia ser uma oportunidade de atuação no campo de trabalho do bibliotecário, as atividades relacionadas a ela são ótimas para o desenvolvimento da criatividade, o incentivo à leitura e a pacificação das emoções. Ressalte-se a importância da formação de equipes multidisciplinares envolvidas em



programas de leitura com finalidades terapêuticas e do bibliotecário como profissional a subsidiar esses projetos e atuante nas questões socioculturais e contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos cidadãos (LUCAS; CALDIN; SILVA. 2006).

Pinto (2006) abordar o tema campo de atuação, tanto para o profissional bibliotecário, como para qualquer outro profissional, e argumenta que não é simplesmente apresentar um elenco de tarefas concernentes ao domínio; muito pelo contrário, implica, antes de tudo, perceber que cada profissão está vinculada ao saber, ao saber-fazer e também a um fazer-saber.

A Biblioteconomia é um campo com certa especificidade e relativa autonomia, uma vez que possui regras e normas específicas para legitimar seus discursos e suas ações. Além do mais, para que os bibliotecários possam efetivar seu exercício profissional com legitimidade, são exigidas habilidades e competências próprias deste campo, em outras palavras, o indivíduo precisa dominar o saber, o saber-fazer e o fazer-saber da profissão.

As concepções modernas acerca da leitura enfatizam que essa prática não pode ser entendida apenas como a decodificação de signos linguísticos, mas também como uma prática social que contemple a produção de sentidos. Nessas concepções, as práticas leitoras se constroem multidisciplinarmente, e, neste contexto, destaca-se a Biblioterapia. O ato da leitura demanda necessariamente do leitor a construção de sentidos sobre o que está lendo, podendo este emocionar-se, tanto com a leitura de livros, como escutando uma música ou assistindo a um filme.

2 A ORIGEM DA BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia é uma prática milenar, cujo significado maior traduz uma atitude preventiva, ou seja, cuidado com o ser humano através de uma técnica terapêutica que necessita de um planejamento envolvendo a seleção de materiais didáticos, sendo essa ação, administrada por uma equipe multiprofissional, que disponibiliza tempo e dedicação a tal ação.

A Biblioterapia existe desde a Antiguidade. Seu uso, no início, se realizava através da leitura de histórias que entretinham qualquer tipo de pessoa, procurando ocupar o tempo ocioso, até que um dia esse uso foi identificado



como instrumento terapêutico, passando, a ser empregado em diversos lugares, até os dias atuais (ALMEIDA, 2011, p. 1)

O termo Biblioterapia, origina-se do grego, cujo significado: “Biblion” – indicando ser material bibliográfico que leva a leitura, conseqüentemente a palavra “Therapein”, ou terapia indica tratamento e a junção tem significado maior, no qual seu significado indica terapia por meio de leitura em livros, ou cura através do envolvimento emocional com um livro (PAIVA, 2008).

De acordo com Nascimento e Rosemberg (2007) a Biblioterapia enquanto termo derivado das palavras latinas livro e tratamento tem o seguinte significado: Biblio - refere-se à raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura; e Terapia - significa cura ou restabelecimento. Desse modo, a Biblioterapia é um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem.

As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si, ele se torna outro, livre no pensamento e na ação. [...] Para que o diálogo seja eficiente do ponto de vista curativo ou preventivo é necessário que o trabalho biblioterapêutico seja previamente estruturado e planejado tendo como base as especificidades do(s) caso(s) a ser (em) tratado(s). [...] O perfil do paciente deve incluir dados acerca de seus interesses, grau de conhecimento, estado de saúde e grau de possibilidade de desenvolvimento das atividades que serão propostas durante o procedimento. [...] Cada indivíduo tem uma característica que lhe é peculiar e o profissional deve estar atento a essas diferenças, fazendo com que os métodos e técnicas escolhidas no processo sejam realmente eficazes. [...] Entre tantas atividades e estratégias desenvolvidas nos hospitais, que têm tornado a internação um processo mais humanizado e menos agressivo ao ser humano a Biblioterapia, vem a ser um mecanismo de promoção da vida (NASCIMENTO; ROSEMBERG, 2007, p. 3-5).

Considera-se a Biblioterapia um método coadjuvante da cura pelo diálogo ativado pelo uso de diferentes tipos de materiais informacionais, que podem auxiliar tanto no tratamento quanto na prevenção dos males do físico e da mente. Portanto, destaca-se a importância da seleção acertada desses materiais, cuidando-se de sua correspondência com o caso em foco, e a necessidade de se constituir equipes multidisciplinares, cujos saberes e fazeres sejam dirigidos ao processo de tratamento.

A Biblioterapia se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou



mental. É aplicada como educação e reabilitação em indivíduos em diversas faixas etárias (ALMEIDA, 2011).

De acordo com Caldin (2001), a Biblioterapia é uma técnica de leitura dirigida e de discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o ser humano pode compartilhar seus sentimentos uns com os outros, afim de que ambos tenham seus problemas solucionados.

O objetivo da Biblioterapia é auxiliar na superação dos conflitos internos de ordem emocional vivenciado por cada pessoa que se encontra em um leito de hospital e a leitura realizada nesse local pode proporcionar momentos de descontração e distração principalmente em casos no qual o paciente permanece um longo período no hospital, isolado e cheio de dúvidas e questionamentos sobre sua real situação.

De acordo com Ferreira existem três tipos de Biblioterapia: a clínica, a institucional e para o desenvolvimento pessoal.

A Biblioterapia clínica é destinada às pessoas com sérios problemas de comportamento social, emocional, moral etc. Sua aplicação tem sido predominantemente em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, organizações de saúde mental, embora ocorra também em clínicas privadas (FERREIRA, 2003, p. 38).

A Biblioterapia institucional é um tipo de auxílio aplicado em grupo ou individual e personalizado que uma instituição presta, através de uma equipe de profissionais, aos seus usuários, enfocando aspectos das doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal, fornecendo literatura sobre o assunto. Este material é usado nas sessões, devendo ser aplicado por um conjunto de profissionais, que inclua um bibliotecário treinado e acompanhamento de profissionais de saúde ou educação, dependendo do tipo de trabalho a ser feito (FERREIRA, 2003, p. 38).

A Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é descrita como apoio literário personalizado para possibilitar um desenvolvimento normal e progressivo da pessoa que procurou por ajuda. Pode ser aplicada em caráter preventivo e corretivo. Também pode ser usada sob a forma de tratamento grupal (FERREIRA, 2003, p. 39).

3 A BIBLIOTERAPIA ENQUANTO PRÁTICA TERAPÊUTICA

O componente que torna a Biblioterapia uma técnica de aconselhamento é naturalmente um biblioterapeuta que pode ser qualquer um dos profissionais que



atuarão conjuntamente neste programa (psicólogo, educador, bibliotecário ou assistente social). Devido ao fato de ter desenvolvido principalmente no ambiente dos hospitais e clínicas de Saúde Mental, a Biblioterapia foi aplicada quase de forma corretiva, e voltada para aspectos clínicos de cura e restabelecimento de pessoas com profundos distúrbios emocionais e de comportamento. O seu caráter preventivo foi descoberto posteriormente, sendo aplicado junto á crianças, adolescentes e jovens, em escolas, bibliotecas e centros comunitários ou em trabalho multidisciplinar (FERREIRA, 2003).

A Biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento. A Biblioterapia pode ser um meio possível e efetivo para a mudança de comportamento, auto-correção e formação dos sujeitos na realidade que será estudada (FERREIRA, 2003).

Ferreira (2003) estabelece entre as diretrizes básicas para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico a capacitação profissional; a formação de grupos homogêneos; a preparação do material de acordo com o perfil dos pacientes; a utilização de materiais conhecidos pelo profissional; além de procurar evitar materiais que causem constrangimento ou deprimam o usuário, ou seja, deve-se proporcionar ao paciente um estado de empatia com relação ao material usado, buscando produzir valores positivos e o aumento de sua autoestima. Cada caso deve ser analisado, pois a seleção de um método, técnica ou material não vale como regra para todos.

A Biblioterapia pode ser aplicada tanto num processo de desenvolvimento pessoal, educacional, como num processo clínico-terapêutico. É um processo interativo que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvantes, inclusive em tratamentos de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais. Pode ser aplicada na educação, na saúde e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias (PAIVA, 2008).

As histórias podem levar a mudanças, pois auxiliam o indivíduo a enxergar outras perspectivas e distinguir opções de pensamentos, sentimentos e comportamentos, dando oportunidades de discernimento e entendimento de novos



caminhos saudáveis para enfrentar dificuldades. Pode ser aplicada no contexto escolar, no processo de hospitalização e de sociabilização.

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia – a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa (PAIVA, 2008)

Na atualidade são muitas as pessoas que passam vários dias em um leito de hospital. Nesses ambientes, muitos são os seus questionamentos, levando-as à uma baixa estima e grandes preocupações com o seu real estado de saúde afetando assim o seu emocional e impedindo de pensar com clareza sobre o que deve ser feito nos momentos posteriores.

Para Pintos (1999), a Biblioterapia, como qualquer outra técnica logoterapêutica, pode ser implantada com qualquer população, da infantil ao idoso, alcançando bons resultados. Comprovadamente os livros podem ser usados tanto para fins biblioterapêuticos como para os fins bibliodiagnóstico.

Por intermédio da leitura do artigo de Caldin (2011), o qual utiliza a abordagem fenomenológica através do estudo de Husserl e por Merleau-Ponty, foi possível compreender um pouco mais sobre os problemas relacionados à linguagem. Para Husserl a linguagem era considerada como objeto do pensamento de acordo com a essência gramatical universal e para Merleau-Ponty a linguagem era considerada como um meio de comunicação por excelência onde os signos refletiam a cultura e as palavras possuíam corporeidade.

Utilizando a teoria de ambos é possível afirmar que a linguagem comporta dois tipos de linguagens: fala falada e fala falante, onde é possível definir como fala falada os significados da língua e a fala falante como a mudança desses significados e é da fala falante que aplica a mudança que a Biblioterapia faz parte.

Caldin (2011) relata que através do desenvolvimento de um programa de leitura terapêutico dentro de uma escola de rede pública foi possível utilizar no processo ensino-aprendizagem a leitura, a narração e a dramatização de leitura e textos fictícios onde os alunos desenvolveram seu lado poético e lúdico possibilitando através da leitura as possibilidades terapêuticas através do dialogo



CBBB
Associação Brasileira de
Bibliotecários

Associação Brasileira de
Bibliotecários

Associação Brasileira de
Bibliotecários

XXV. CBBB • BIBLIOTECAS, INFORMAÇÃO, USUÁRIOS
ABORDAGENS DE TRANSFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
7 A 10 DE JUNHO DE 2019 • FLORENÇA, ITÁLIA

feito após a leitura da história aliado a socialização e a recriação do texto lido. A Biblioterapia foi considerada um tratamento alternativo onde era possível usar a fala, a leitura, a narração e a dramatização como terapia.

Para Caldin (2001) a Biblioterapia clássica admite a possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários. Contempla a leitura de histórias e os comentários adicionais a ela. Propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. O fundamento filosófico essencial da Biblioterapia é a "identidade dinâmica". O processo de identificação do leitor/ouvinte vale-se da introjeção e da projeção. Parte-se do pressuposto que toda experiência poética é catártica e que a liberação da emoção produz uma reação de alívio da tensão e purifica a psique, com valor terapêutico. A leitura implica uma interpretação – que é em si mesma uma terapia, posto que evoca a ideia de liberdade – pois permite a atribuição de vários sentidos ao texto. O leitor rejeita o que lhe desgosta e valoriza o que lhe apraz, dando vida e movimento às palavras, numa contestação ao caminho já traçado e numa busca de novos caminhos. A Biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional.

O método biblioterapêutico consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação. A Biblioterapia constitui-se em uma atividade interdisciplinar, podendo ser desenvolvida em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem. Tal interdisciplinaridade confere-lhe um lugar de destaque no cenário dos estudos culturais. É um lugar estratégico que permite buscar aliados em vários campos e um exercício aberto a críticas, contribuições e parcerias (CALDIN, 2001).

A Biblioterapia configura-se como uma série de atividades em que são selecionados materiais de leitura. Planeja-se sua divulgação em um grupo por meio de leituras individuais e/ou em grupo, encenação por fantoches, teatro, e por outras atividades lúdicas. Estas atividades são conduzidas por bibliotecários juntamente com demais profissionais, já que se trata de uma atividade interdisciplinar (ROSSI; ROSSI; SOUZA, 2007).

O papel do bibliotecário é o de facilitador, ajudando quando necessário à interação com o material literário, de maneira significativa e satisfatória. Observa-se



a atuação da Biblioterapia em diversos campos: na medicina em geral, em se encontra a maior aplicação; na psiquiatria, empregada amplamente no tratamento de neuroses, psicoses, esquizofrenias, alcoolismo, entre outros; no campo educacional, em que o livro é usado como suporte para crises de crianças e adolescentes, além de ser utilizado para ensino paralelo; e no campo correccional, aplicada a jovens e adultos em conflito com a lei e no tratamento de dependentes químicos (ROSSI; ROSSI; SOUZA, 2007).

A Biblioterapia pode ser aplicada em qualquer grupo de pessoas, sem restrições de cor, raça e idade. Seus resultados podem ser observados através dos depoimentos do público alvo, dos funcionários das instituições, dos familiares e, inclusive, pelos próprios biblioterapeutas após contato relativamente longo a fim de conhecer a individualidade de cada sujeito. A Biblioterapia é de grande importância para a sociedade e, em especial, para idosos internos, que foram desamparados pela família ou se encontram solitários. Desta forma, o profissional de Biblioteconomia deve dar ênfase às habilidades emotivas na Biblioterapia, ampliando ainda mais o seu campo de atuação (ROSSI; ROSSI; SOUZA, 2007).

4 APLICABILIDADE DA BIBLIOTERAPIA

Há muito se fala sobre os benefícios terapêuticos proporcionados pela leitura. Não é de hoje que as pessoas encontram na leitura de um livro a “chave” para compreender seus problemas existenciais, para lidar com as dificuldades naturais do dia-a-dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida, pois o ato de ler e elaborar idéias a partir da leitura cria oportunidades, aproxima pessoas, eleva o ser humano. A leitura praticada com objetivo terapêutico é denominada Biblioterapia (SEITZ, 2006).

De acordo com Seitz (2006) o processo de hospitalização é agressivo e doloroso, além de inevitável e inadiável. Os pacientes, de um modo geral, são surpreendidos pela doença e pela hospitalização, tendo que deixar seus compromissos para serem resolvidos, sua família sem assistência e, além disso, tem de “mudar-se” para um ambiente estranho e impessoal, levando como bagagem a dor, o medo e a incerteza. A proposta de usar a Biblioterapia teve como objetivo proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da



leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico, além de mantê-los informados acerca dos acontecimentos do mundo exterior do qual ficaram isolados a partir da hospitalização.

A prática biblioterapêutica com pacientes internados em Clínicas Médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, tornando a hospitalização menos agressiva e dolorosa. Quando o paciente lê, cria um universo independente, como se mergulhasse em um mundo novo de aventuras e fantasias. Essa viagem provoca um desligamento dos problemas, das angústias, do medo e das incertezas, proporcionando um alívio das tensões emocionais, contribuindo para o bem-estar mental do paciente (SEITZ, 2006).

De acordo com Seitz (2008) o Ministério da Saúde constatando a insatisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde com relação a qualidade do atendimento oferecido pelas instituições de saúde conveniadas ao SUS, criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência hospitalar com o objetivo fundamental de aprimorar as relações entre profissional de saúde e usuário, dos profissionais entre si, e do hospital com a comunidade (SEITZ, 2008).

A Sala de Leitura Salim Miguel (SSM), localizada no andar térreo do HU/UFSC, promove aos pacientes e acompanhantes a prática biblioterapêutica, além de atividades de lazer, a fim de tornar o processo de hospitalização menos sofrido; desmistificar o ambiente hospitalar como sendo um ambiente somente de dor e sofrimento e; contribuir com o PNHAH e agregar valor aos serviços prestados pela instituição. Assim, o estudo desenvolvido por Seitz (2008) teve como objetivo verificar até que ponto a prática biblioterapêutica, as atividades culturais e de entretenimento contribuem no processo de humanização da assistência hospitalar dos pacientes internados nas UIC I e II do HU/UFSC na percepção dos pacientes, acompanhantes, funcionários da enfermagem e assistentes sociais da referida unidade de internação (SEITZ, 2008).

O texto escrito direcionado à criança pode ter aplicabilidade terapêutica, isto é, pode produzir emoções e apaziguá-las, proporcionando a catarse aristotélica – a justa medida dos sentimentos - conduzindo ao equilíbrio necessário à mente infantil; pode produzir o riso – que transforma a dor em prazer; pode construir identificações nos modelos literários – personagens, situações ou intrigas que circulam no texto, ao



valer-se da introjeção (em que certos objetos são absorvidos pelo ego) e da projeção (quando a dor dentro do ego é empurrada para o exterior), pode proporcionar a introspecção - pela reflexão, e pode favorecer a compensação – o imaginário suprimindo o real (CALDIN, 2004).

O Conto favorece a introspecção, pois a criança tem a oportunidade de refletir sobre seus sentimentos de tristeza e tem o alento de que eles podem ser passageiros. A concentração da energia emocional no conto implica o envolvimento da criança com a história. Ela penetra no universo ficcional, torna-se participante ativa das aventuras. Sai, portanto, de sua condição de inatividade física, liberta-se do tubo de soro e tem uma experiência vicária ao incursionar pelo simbólico e pelo imaginário. O final feliz do conto fornece segurança à criança de que a tristeza é passageira, o que restaura o significado da vida (CALDIN, 2004).

A Biblioterapia inclui a leitura ou a narração de textos literários que estimulem não apenas o intelecto, mas também as emoções. A finalidade terapêutica das histórias para crianças para não se restringe às alas pediátricas dos hospitais. A Biblioterapia para crianças pode ser desenvolvida em creches, escolas, bibliotecas públicas e escolares. Uma história é um presente de amor. Crianças doentes e crianças saudáveis necessitam igualmente de amor (CALDIN, 2004).

Como as crianças internadas encontram-se afastadas do lar, da escola e dos amigos, elas se apresentam em situação de fragilidade física e emocional, acreditou-se que o programa de leitura dirigida – Biblioterapia – poderia ajudá-las a superar o medo, a angústia, a tristeza, o desalento e a ansiedade que acompanham a doença, desse modo, pretendeu-se proporcionar alívio, serenidade e consolo à comunidade infantil que se encontra hospitalizada, bem como diminuir o stress dos acompanhantes (CALDIN, 2002).

A leitura tem a capacidade de fazer o leitor passar por experiências extraordinárias e considerar válida sua vivência no Hospital Universitário da UFSC por proporcionar-lhe a oportunidade de utilizar diversos recursos estéticos na atividade de Biblioterapia. a atividade de Biblioterapia foi uma iniciativa interessante e serviu para unir conhecimentos já utilizados a outros procedimentos, como a leitura ou a “contação” de histórias, até então pouco empregados, no restabelecimento físico das crianças. Caldin (2002) reconhece que a Biblioterapia colocada em prática no HU apresentou uma perspectiva diferente do uso cotidiano do contar histórias. O



bibliotecário que se preocupa em atuar junto à infância no desenvolvimento de programas de leitura, tem, além do espaço da biblioteca pública e da biblioteca escolar, a ala pediátrica de hospitais (CALDIN, 2002).

A aplicação da leitura ou a narração de histórias produzem no indivíduo um alívio de suas angústias e medos, visando à terapia, “parte da medicina que estuda e põe em prática os meios adequados para aliviar ou curar os doentes”. A Biblioterapia pode estar direta ou indiretamente associada a vários momentos da prática de saúde, sejam eles diagnósticos ou terapêuticos (BUENO; CALDIN, 2002).

Nos processos diagnósticos destaca-se a semiologia, nos terapêuticos a Biblioterapia destacasse como uma das potenciais ferramentas terapêuticas. A prática de contar histórias envolve tanto o narrador quanto o ouvinte e para que o envolvimento seja mútuo é necessária uma preparação prévia do narrador. Para que a história a ser contada atraia a atenção o contador deve criar uma expectativa e usar métodos que envolvam principalmente a visão e a audição. Deve-se criar um espaço imaginário, explorando a criatividade e preservando o teor infantil. A cultura da leitura pode despertar o prazer de tratar-se ou buscar tratamento ou ainda a reabilitação de sua saúde, ligada à semiologia e ao cuidado ou avaliação da evolução do paciente (BUENO; CALDIN, 2002).

O relacionamento de um profissional que exerce a Biblioterapia com o paciente pode fornecer subsídios ao profissional da saúde no processo complementar da história clínica ou no processo saúde-doença como fonte de captar sinais (BUENO; CALDIN, 2002).

A idade avançada, por si só, não constitui problema social quando dela não decorrem necessidades de diferentes ordens, na maioria das vezes não atendidas pelo meio. Na sociedade atual, as pessoas que estão velhas para acompanhar o ritmo industrial com frequência são postas de lado; as que estão em condições de realizar trabalho útil são forçadas a deixar seus empregos em virtude de políticas de aposentadorias, estabelecidas pela própria sociedade (PINHEIRO, 1998).

A idéia de velhice está distorcida. É necessário quebrar tal paradigma. E o mais agravante é que os idosos estão incorporando esses valores, segundo os quais, na sociedade capitalista, os velhos são considerados improdutivos. Frente a essa questão, entendemos que o apoio dado a segmentos especiais da sociedade, deve ser uma constante nas atividades desenvolvidas por instituições e pessoas que



primam por uma sociedade mais justa, mais humana, mais participativa e menos agressiva. A maturidade requer um projeto de vida próprio e no tocante ao trabalho com os idosos é uma convivência que permite troca e faz parte de uma vida com qualidade (PINHEIRO, 1998).

Está faltando ao País a cultura do voluntariado, na qual as pessoas dedicam parte de seu tempo ao trabalho social em benefício dos que precisam. Tanto, é preciso entender de pessoas, no sentido estreito de descobrir o outro, de aceitar e identificar o outro e estabelecer com ele uma relação de troca legítima. Sob esta perspectiva, Pinheiro (1998) para aprofundamento dessas reflexões, expandiu o sentimento comunitário na tentativa de enxergar valores perenes de justiça, liberdade e solidariedade junto ao idoso, pois o envelhecimento faz parte do percurso de vida do homem. Assim, elaborou um projeto de extensão, através do qual a UFC, o Curso de Biblioteconomia e o Lar Torres de Melo contribuam com uma nova prática de estímulo à sociabilidade do idoso (PINHEIRO, 1998).

De acordo com Pinheiro (1998) não podemos negligenciar o isolamento e a marginalidade do idoso diante das transformações sociais que estão se processando. Tal projeto faz com que os idosos participem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo ao gosto pela leitura, fazendo com que eles se sintam úteis dentro da comunidade. Porque o maior problema do idoso não é a velhice e sim o desprezo da sociedade e principalmente, o da família (PINHEIRO, 1998).

A Biblioterapia é uma forma de referido por vários autores como eficaz na recuperação de pessoas psicologicamente doentes ou portadoras de problemas. Apesar do uso recente, vem de longa data a ideia do valor terapêutico da leitura. Várias discussões têm ocorrido a respeito do papel do bibliotecário como terapeuta, começando a aparecer uma terminologia nova: "the clinical librarian" (o bibliotecário clínico) (ALVES, 1982).

Seria ele um profissional, com conhecimento de psicologia e relações humanas, especialmente treinado para essa atividade. Os elementos presentes na Biblioterapia são comparáveis aos da psicoterapia: universalização, identificação, catharsis e "insíght" . A terapia pode ser aplicada de várias maneiras. A leitura do material escolhido pode ser feita antes ou durante a reunião. O terapeuta pode ler alto ou o grupo poderá ler alto, junto ou individualmente. Geralmente o livro é



escolhido pelo paciente dentro de um limite de opções. Em seguida, o médico debate o assunto. Isso poderá ser feito em forma de uma simples discussão ou através de psicodrama, criação literária nos diversos estilos, em grupo ou isoladamente (ALVES, 1982).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioterapia é um processo interativo que faz uso da leitura e de outras atividades de caráter lúdico que trabalham em prol do bem-estar daquele que uso dela faz, até mesmo em tratamento de pessoas que possuem doenças tanto físicas como mentais, sendo utilizada na educação, saúde, reabilitação de pessoas em diferentes idades.

Além do desenvolvimento cultural e da formação direta do cidadão a leitura e a contação de história são atividades que podem desempenhar trabalho de cunho terapêutico, sendo aplicada em um processo que vai desde o desenvolvimento pessoal, passando pelo processo educacional até chegar ao processo terapêutico.

Neste sentido, a Biblioterapia pode trazer alguns momentos de lazer, levando o indivíduo a esquecer por alguns momentos suas aflições, proporcionando-lhe prazeres inesquecíveis e levando-o a lugares antes não idos, uma vez que a leitura tem esse poder. Contudo, o mais importante é identificar o público e suas prioridades e, a partir disso, verificar a possibilidade de trabalhar terapias alternativas como a promoção da leitura e do conhecimento.

A Biblioterapia é a arte de fazer alguém se sentir feliz, útil e imprescindível com 20, 30, 50, 70 ou 100 anos, é um recurso que propicia a reabilitação de pessoas doentes, carentes, sofrendo dos males da alma, do coração ou do peso da idade, em mundo tão efêmero, tão passageiro. Mas precisamos observar se eles querem mudar ou se são resistentes às mudanças.

A Biblioterapia muito além de uma terapia é uma expressão de amor ao outro que lhe permite escutá-lo, ouvir suas queixas e fazê-lo perceber que existe um mundo mágico, incrível e muito especial, além de seus problemas, mágoas, angústias, decepções e tristezas que pesam o coração, a coluna e a alma, especialmente de idosos ou adoentados; ou simplesmente porque se percebem envelhecendo com todos os problemas e consequências que a idade avançada



amargamente traz em algumas situações como a falta de reconhecimento, sentimento de inutilidade, problemas de saúde, abandono das famílias etc.

Basta uma hora semanal de encontros com leituras lúdicas, poesias, poemas, músicas, canções, histórias breves, alegres e inspiradoras para o grupo da Biblioterapia sentir-se mais revigorado e inserido no processo de inclusão social a partir do mundo da leitura, repleto de possibilidades informacionais, imaginativas, fascinantes e terapêuticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geysa Maria. A Leitura como tratamento: diversas aplicações da Biblioterapia. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DO NORTE E NORDESTE, 15., São Luis, 2011. Anais... São Luis, 2011. 8p. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20LEITURA%20COMO%20TRATAMENTO%20diversas%20aplica%C3%A7%C3%B5es%20da%20Biblioterapia.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. Rev. Bras. Bibliotecon. e Doc. v. 15, n. 1/2, p. 54-61. jan./jun. 1982. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=18372>. Acesso em: 10 abr. 2013.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A Aplicação da Biblioterapia em crianças enfermas. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 157-170, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/372>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 9, n.18, p. 72-89, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72/5474>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 6, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no Hospital Universitário da UFSC: uma experiência. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 7, n.14, p.38-54, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n14p38>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Teoria merleau-pontyana da linguagem e a Biblioterapia. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.8, n. 2, p. 23-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/480/325>>. Acesso em: 10 abr. 2013.



CASTRO, Rachel Barbosa de. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. *Biblionline*, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/586/424>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. *Perspect. Ciênc. Inf., Belo Horizonte*, v. 11 n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-99362006000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 abr. 2013.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Samento. A Biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. *Inf. Inf., Londrina*, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2007. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10514>. Acesso em: 10 abr. 2013.

OAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. São Paulo: Loyola, 1996.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto Renascer: um relato de experiência. *Universidade Federal do Ceará. Informação e Sociedade: estudos*, v. 8, n. 1, 6p., 1998. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/431/352>>. Acesso em: 14 de abril de 2013.

PINTO, Virginia BENTES. A Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/703>>. Acesso em: 14 de abril de 2013.

PINTOS, Cláudio Garcia. *A Logoterapia em contos: o livro como recurso terapêutico*. Tradução Thereza Cristina F. Stummer. São Paulo: Paulus, 1999.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 12, n.2, p. 322-340, jul./dez., 2007. Disponível em <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/505/650>>. Acesso em: 14 de abril de 2013.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 11, n.1, p. 155-170, jan./jul., 2006. Disponível em <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/452/568>>. Acesso em: 14 de abril de 2013.

SEITZ, Eva. A Biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 145-169, jun. 2008. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1676-25922008000200014&script=sci_abstract>. Acesso em: 14 de abril de 2013.